

## **Grupo Consultivo Macroeconômico revisa projeções e juros devem chegar a 11,75% em 2022**

### **Para economistas, Selic retoma os dois dígitos já no início do próximo ano**

A **taxa de juros** deve voltar a dois dígitos no início do próximo ano e chegar em 11,75% no mês de maio, de acordo com os economistas do nosso [Grupo Consultivo Macroeconômico](#). As projeções foram revisadas em reflexo à piora dos balanços de riscos inflacionários.

Para o encerramento de 2021, a estimativa de 8,75%, apontada na reunião anterior do grupo, em outubro, foi ajustada para cima: agora é de 9,25%, o que representa alta de 1,5% em relação à taxa atual. A expectativa é que os juros subam mais 1,5% na primeira reunião do Copom (Comitê de Política Monetária, do Banco Central) do próximo ano, para 10,75%, com mais dois aumentos, de 0,75% e de 0,25% respectivamente, nos encontros seguintes, chegando a 11,75% em maio. Para os economistas, o patamar ficará estabilizado até outubro, quando devem ocorrer duas quedas consecutivas de 0,25% para que a **Selic** finalize 2022 a 11,25%.

“A maioria dos economistas que participam das nossas projeções acredita que esse ritmo acelerado de aumento dos juros está relacionado à persistência da inflação, em um cenário que se tornou ainda mais desafiador após a alteração do teto de gastos”, afirma Fernando Honorato, coordenador do Grupo Consultivo Macroeconômico.

A estimativa para o **IPCA** (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) em 2021 passou de 9%, apontado na reunião anterior do grupo, para 10,2%. Também subiu a projeção para 2022, de 4,3% a 5%, que é o teto da meta prevista para o próximo ano.

Em relação à atividade econômica, os economistas apontam piora da percepção sobre o dinamismo da economia. “O recuo de 0,1% do **PIB** do terceiro trimestre já demonstra isso. Parte do grupo se surpreendeu com o fraco resultado da demanda, principalmente de consumo das famílias, em um momento de retomada do setor de serviços”, aponta Honorato. A projeção para o PIB deste ano foi revisada de 5% para 4,74%, enquanto a de 2022 caiu de 1,2% para 0,5%.

Os economistas esperam um cenário mais desfavorável para os mercados emergentes no próximo ano, o que se reflete nas projeções de **câmbio**. Para encerramento de 2021, a estimativa do dólar subiu de R\$ 5,40 para R\$ 5,50, o que representa desvalorização de 5,8% da moeda doméstica. E, para o fim de 2022, a projeção também aumentou de R\$ 5,45 para R\$ 5,60, o que equivale a depreciação de 1,81% do real.

[+ Confira o relatório completo do Grupo Consultivo Macroeconômico](#)

---

## **Fundos de ações e multimercados somam R\$ 11 bilhões de resgates líquidos em novembro**

### **Indústria fechou o mês com captação líquida positiva de R\$ 39,9 bilhões**

Os fundos de ações e multimercados tiveram, juntos, R\$ 11 bilhões de resgates líquidos em novembro, segundo os dados do nosso [boletim](#). Enquanto a classe de ações teve saídas de R\$ 6,1 bilhões, os multimercados registraram retiradas de R\$ 4,8 bilhões. A indústria como um todo registrou captação líquida positiva de R\$ 39,9 bilhões no período.

[+ Confira o Boletim de Fundos na íntegra](#)

“É o terceiro mês seguido que os multimercados e fundos de ações têm retiradas líquidas. A alta da taxa Selic e as quedas do Ibovespa influenciaram as saídas, principalmente, dos fundos de ações, que acumulam resgates líquidos de R\$ 426,4 milhões em 2021”, explica Pedro Rudge, nosso diretor.

## [+ Cadastre-se e receba todas as nossas publicações gratuitamente](#)

Nos multimercados, chama atenção os resgates dos tipos macro (fundos que realizam operações em diversas classes de ativos) e livre (sem compromisso de concentração de estratégia). Juntos, eles tiveram saídas líquidas de R\$ 8,1 bilhões. No caso dos fundos de ações, todos os tipos encerraram o mês com resgates líquidos, com exceção do investimento no exterior (podem aplicar até 40% em ativos internacionais).

Em contrapartida, a renda fixa registrou captação líquida positiva de R\$ 26,8 bilhões. Os tipos que puxaram o resultado foram renda fixa duração baixo soberano (investem 100% em títulos públicos) com R\$ 17,8 bilhões e renda fixa duração baixa grau de investimento (aplicam, no mínimo, 80% da carteira em títulos públicos ou ativos de baixo risco de crédito) com R\$ 12,4 bilhões.

Com relação às rentabilidades, na renda fixa se destacaram os tipos: duração alta soberano com 3,03% e indexados (têm como objetivo seguir as variações dos índices de renda fixa) com 2,4%. Nos multimercados, o maior retorno no mês foi do tipo long and short neutro (fazem operações de ativos e derivativos ligados ao mercado de renda variável) com 2,68%. Em ações, todos os tipos tiveram rentabilidade negativa, exceto o mono ação (aplicam apenas em uma empresa) com 1,65%.

---

## **Código de Distribuição passa por ajustes técnicos e de redação**

### **Documento está em audiência pública até dia 24 de dezembro**

O [Código de Distribuição](#) está em audiência pública até dia 24 de dezembro: o texto foi atualizado para prever as regras e procedimentos de apuração do valor de referência dos investimentos dos clientes, que serão publicadas em dezembro. As mudanças não alteraram o teor das regras colocadas em audiência pública no mês de setembro de 2021.

Também foram feitos ajustes gerais de redação; melhorias nos itens do código que preveem as regras e procedimentos para **transferência de produtos de investimento**, em vigor desde abril de 2021; alinhamento com as novas regras do [Código de Administração de Recursos de Terceiros](#); e as regras de **suitability** mudaram de lugar: elas foram retiradas do código e agora ficarão concentradas apenas no documento de Regras e Procedimentos de Suitability, para facilitar a visão do mercado a respeito.

Para facilitar a leitura, preparamos uma tabela que indica as mudanças propostas em cada artigo – confira o material. Você também pode [acessar o código na íntegra](#), assim como o Regras e Procedimentos de Suitability. Caso tenha sugestões e comentários, envie para o e-mail [audiencia publica@anbima.com.br](mailto:audiencia publica@anbima.com.br) até 24 de dezembro.

---

## **PRI discute impactos do desmatamento nos investimentos**

### **Webinar gratuito acontece nesta quinta-feira (9)**

Nesta quinta, dia 9, o [PRI \(Principle For Responsible Investment\)](#) promove um webinar com foco em **sustentabilidade**. O tema é central é o mapeamento dos impactos do desmatamento nos investimentos. Os participantes discutirão formas e ferramentas para gerenciar os riscos, além de falarem sobre **finanças sustentáveis, biodiversidade e gestão de portfólio**.

Participarão do bate-papo: Raoni Rajao, da UFMG; Daniela Bulthius, da Robeco Holanda; José Pugas, da JPG Investimentos; Ana Lima, do PRI; e Raquel Costa, da Unep FI (Iniciativa Financeira do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente).

O evento é gratuito e as inscrições devem ser feitas [aqui](#).

## **Serviço**

**Webinar: The road from Glasgow: como mapear os impactos do desmatamento nos investimentos**

**Data:** dia 9 (quinta)

**Horário:** 9h às 10h30

**Inscrições:** [aqui](#)

**Fonte:** [Anbima](#), em 08.12.2021.